

19ª REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

26 a 30 de novembro de 2012

Tema: IB +20: Patrimônio ambiental de São Paulo

Polyporales e Hymenochaetales do Parque Estadual da Cantareira (PEC), São Paulo, SP, Brasil – resultados preliminares

<u>Viviana Motato-Vásquez</u> ⁽¹⁾, Mauro Carpes Westphalen ⁽¹⁾ & Adriana de Mello Gugliotta ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Núcleo de Pesquisa em Micologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP. vimovaz@gmail.com

Os políporos são fungos facilmente reconhecidos macroscopicamente pela configuração poróide do himênio e formam um grupo bem representado nos trópicos, tendo muitas espécies já registradas no Brasil. Trabalhos significativos sobre esses fungos foram realizados no Estado de São Paulo, mas nenhum trata da diversidade do Parque Estadual da Cantareira (PEC). Os únicos registros de Hymenochaetales e Polyporales no PEC foram feitos por Hennings (1904, 1908), que descreveu as espécies que haviam sido coletadas por Arsène Puttemans entre 1898 e 1912, e por Fidalgo & Fidalgo em 1957, que revisaram parte deste material. Como uma contribuição para o conhecimento da micobiota de São Paulo e do Brasil, está sendo realizado o levantamento dos políporos no PEC (Núcleo Engordador), considerada a maior unidade de conservação do mundo situada dentro do perímetro urbano, abrigando uma parcela significativa de Mata Atlântica, uma das regiões biologicamente mais ricas e ameaçadas do planeta. As coletas foram realizadas de Setembro de 2011 a Agosto de 2012. O material coletado foi seco em estufa com fluxo de ar a 40 – 50° C e a identificação das espécies baseada em caracteres macro e microscópicos do basidioma. Até o momento, cerca de 200 espécimes foram analisados, distribuídos em aproximadamente 50 espécies, 30 gêneros e 7 famílias. Entre as espécies mais abundantes estão Rigidoporus microporus (Sw.) Overeem, Fuscoporia gilva (Schw.) T. Wagner & M. Fischer e Trametes villosa (Schw.) Kreisel. Das espécies identificadas apenas 8 já haviam sido registradas para o PEC, enquanto as demais 42 constituem novos registros para a localidade de estudo.

Palavras-chave: Mata Atlântica, Agaricomycetes, diversidade fúngica.

Órgão financiador: CNPq, FAPESP